

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a Revista de Letras Norte@mentos apresenta o dossiê *Para a década das línguas indígenas* coordenado pela Profa. Dra. Zoraide dos Anjos (UFRR) e pelo Prof. Dr. Angel Corbera Mori (Unicamp).

Essa compilação teve como motivação as demandas levantadas durante a reunião coordenada pela parceria UNESCO-Governo do México em 2019, que dentre seus objetivos destaca-se “realizar a conscientização sobre a importância das línguas indígenas, sua diversidade linguística e multilinguismo”.

Sendo assim, os nove artigos aqui reunidos contemplam trabalhos desenvolvidos por pesquisadoras e pesquisadores dedicados à descrição, à análise e à documentação de línguas ameríndias brasileiras e figuram na ordem descrita em sequência.

*A influência da oralidade na escrita de professores indígenas do Norte de Mato Grosso: uma análise sociolinguística em relatórios descritivos de práticas pedagógicas* é o primeiro texto dessa coletânea.

Escrito por Neusa Inês Philipsen e Jislaine da Luz, o artigo tem como motivação duas questões. A primeira delas é a necessidade de estabelecer um vínculo mais próximo entre os estudos sociolinguísticos e o ensino de língua portuguesa e língua materna para os indígenas.

Como segunda motivação, as autoras pontuam a tarefa de investigar a influência das variantes sociolinguísticas na produção escrita de alunos-estudantes dos cursos de formação de professores indígenas promovidos pelas instituições de ensino superior (IES) no estado de Mato Grosso, sobretudo, no que diz respeito aos registros em língua portuguesa, tendo em vista o contexto de contato linguístico no qual a língua portuguesa figura como segunda língua para muitas etnias do Território Indígena do Xingu.

Além de descrever e analisar a influência da oralidade na escrita de estudantes-professores indígenas, o artigo tem por objetivo estabelecer a reflexão sobre a importância de uma metodologia centrada nas necessidades comunicativas dos falantes no que se refere, sobretudo, ao uso da língua portuguesa escrita.

*Do “dizer” ao “ser”: gramaticalização do verbo dicendi em Narrativas Apurinã (Aruak)* escrito por Marília Fernanda Pereira de Freitas e Gabriela de Andrade Batista propõe a análise do verbo *txa* como *dicendi* ao ocorrer em narrativas para introduzir um discurso direto ou indireto. Destacam, também, mais três usos de *txa*: como pró-verbo, como verbo auxiliar e como cópula.

Para as autoras, uma análise das diferentes ocorrências de *txa* a partir de um enfoque estritamente semântico, em termos de homonímia ou polissemia, simplifica os fatos relacionados a esse fenômeno. Por essa razão, defendem a hipótese de que *txa* estaria passando por um processo de gramaticalização e sua ocorrência na função *discendi* teria originado seus diferentes usos. Quanto à natureza dos dados, as pesquisadoras trabalham com textos variados (narrativos, instrucionais, diálogos, por exemplo) cuja ocorrência dos usos da forma verbal é atestada. O trabalho busca sustentação em dados tipológicos, tendo em vista as evidências, em diferentes línguas, sobre a gramaticalização do verbo “dizer”.

Em *A história que conta o léxico Mëbêngôkre*, Andrés Pablo Salanova e Andrey Nikulin identificam o léxico de origem não nativa nessa língua e propõem novas etimologias de contato para diversos vocábulos, como por exemplo: *ixe* ‘espelho’ (da língua Xambioá), *xoko* ‘socó-boi’ (da Língua Geral Amazônica), *karaxu* ‘colher’ (da língua Yudjá).

Destacam, ainda, a existência de empréstimos vindos do Mëbêngôkre em outras línguas. Ao concluir o artigo, os autores apresentam uma síntese de proposta migratória dos povos Jê Setentrionais a partir dos resultados desse trabalho assim como de publicações anteriores.

*Analisando a posse atributiva em línguas arawák* escrito por Camille Cardoso Miranda descreve a posse atributiva dos nomes alienáveis e inalienáveis de cinco línguas Arawák faladas na região amazônica, a saber: Baniwa, Baré, Tariana, Apurinã e Wapixana.

Nas palavras da pesquisadora, de maneira geral, as línguas estudadas exibem distinção de posse alienável [- econômica] e inalienável [+ econômica], com o uso de afixos similares. Além disso, todas exibem um morfema que designa nome não possuído.

Ao concluir seu artigo, ela destaca a importância de uma averiguação mais detalhada para que se possa estabelecer um estudo tipológico mais condensado da categoria de posse nas línguas da família Arawák.

O trabalho seguinte é intitulado *Concordância de gênero em Wapixana (Aruák)* com autoria de Manoel Gomes Santos e Ílcia Pinheiro Melo. Os autores propõem uma análise do processo de concordância de gênero, nessa língua, em uma perspectiva tipológico-funcional.

De acordo com os resultados da pesquisa, foi identificada a concordância exclusivamente gramatical para nomes que referem a entidade sem dotação de sexo além do duplo paradigma de gênero natural.

*Descrição e documentação fonológica das variedades do Nheengatu no Amazonas* escrito por Raynice Geraldine Pereira da Silva, Aline da Cruz e Michéli de Deus Lima Schwade apresenta a análise da língua falada nas regiões do Alto Rio Negro, do Médio Amazonas e do Médio Solimões. Esse trabalho foi realizado com falantes de graus de proficiência distintos.

As autoras apresentam os quadros fonológicos de consoantes e vogais e procedem com a discussão sobre a ocorrência dos segmentos. Concluem que o inventário de consoantes permanece basicamente o mesmo nas três variedades. Já no caso das vogais, há diferenças de interpretação entre as pesquisas. Enquanto para as variedades estudadas por CRUZ (2011) e SCHWADE (2014) há ocorrência de segmentos vocálicos nasais como fonemas na língua. Para Silva (2016) não há vogais nasais e sim vogais nasalizadas pelo ambiente que ocorrem.

*Estruturas interrogativas polares e informacionais na língua Tenetehára-Guajajara (tupí-guaraní)* cujos autores são Quesler Fagundes Camargos, Ricardo Campos Castro e Sebastião Bento de Souza Lima Guajajara tem seu corpus constituído por dados linguísticos coletados por meio da elicitación de sentenças bem como a partir da transcrição de narrativas orais.

Dentre os resultados alcançados, os pesquisadores destacam nas perguntas polares a utilização das partículas *ra'a*, *aipo* e *ru'u*, com a função de denotar dúvida sobre o conteúdo enunciado. Para as perguntas informacionais, além das partículas de dúvida, existem os pronomes interrogativos *amo* “quem” e *ma'e* “que”, os quais possuem as propriedades semânticas [+humano] e [-humano], de forma respectiva.

Também foi identificado o pronome interrogativo *màràn* “quanto” cuja função é denotar perguntas a respeito da quantidade relativa de determinado referente. Já o pronome interrogativo *ma'enugar* “qual (de um conjunto)” é o mecanismo gramatical pelo qual construções que exibem a propriedade de exaustividade se realizam, o que caracteriza as perguntas identificacionais na língua.

*Gênero gramatical em Enawene Nawe (Aruák)* com autoria de Ana Paula Brandão e Thainá de Lima Reis tem por objetivos descrever e analisar os comportamentos morfossintático e semântico de dois morfemas possíveis indicadores de gênero gramatical, isto é, *-li~-ri* e *-lo~-ro*. A coleta dos dados utilizados realizou-se

em pesquisas de campo das linguistas e a análise seguiu os trabalhos de Aikhenvald (2016), Corbett (1991; 2013) e Gonçalves (2011).

As pesquisadoras concluem que os morfemas citados apresentam comportamentos distintos daquele considerado prototípico para a categoria gênero, tendo em vista sua aproximação do eixo derivacional no continuum proposto por Gonçalves (2011).

*Gramática de construções e sala de aula de língua indígena brasileira* de Antonio Almir Silva Gomes encerra esse dossiê. Nesse artigo o autor discute o ensino da língua Wajãpi (Tupi-Guarani) a partir dos dados publicados por Olson (1978) com base nos pressupostos da Gramática de Construções (cf. GOLDBERG, 1985).

O trabalho considera que os dados na sala de aula devem ser utilizados tanto para tratar questões gramaticais e, também, questões ligadas aos sentidos e usos inerentes da língua.

O pesquisador ressalta a importância do reconhecimento da gramática durante as aulas para que essa seja utilizada como fonte de conhecimentos além da metalinguagem.

Desejamos a todos uma boa leitura e agradecemos, de maneira especial, a todos os autores que colaboraram nessa edição.

Dra. Zoraide dos Anjos

Dr. Angel Corbera Mori